

**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO  
UNEMAT CAMPUS UNIVERSITÁRIO DEP. RENÊ BARBOUR  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA INTERCULTURAL**

**ADAUTO TSEREWAIPO XAVANTE**

**PI'Õ NHIMIROMHURI'ZÉ: AS ATIVIDADES DAS MULHERES  
A'UWE UPTABI**

**Barra do Bugres  
2016**

**ADAUTO TSEREWAIPO XAVANTE**

**PI'Õ NHIMIROMHURI'ZÉ: AS ATIVIDADES DAS MULHERES  
A'UWE UPTABI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, *Campus* Universitário Dep. Est. Renê Barbour, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Pedagogia Intercultural.

Orientador: Prof. Dr. Wellington Pedrosa Quintino.

**Barra do Bugres  
2016**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

X3p XAVANTE, Aauto Tserewaipo.

Pi'õ Nhimromhuri'Zé: as atividades das mulheres A'Uwe Uptabi / Aauto Tserewaipo Xavante. – Barra do Bugres, 2016. 27 f. ; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim ).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia Intercultural, Faculdade Intercultural Indígena, Câmpus de Barra do Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2016. Orientador: Prof. Dr. Wellington Pedrosa Quintino.

1. Mulheres Xavante. 2. Cultura Material e Imaterial. 3. Cesto Xavante. I. Quintino, W. P., Dr. II. Título. III. Título: as atividades das mulheres A'Uwe Uptabi.

CDU 572.9-055.2(817.2)

Ficha catalográfica confeccionada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar – CRB1 2037.

**ADAUTO TSEREWAIPO XAVANTE**

**PI'Õ NHIMIROMHURI'ZÉ: AS ATIVIDADES DAS MULHERES A'UWE UPTABI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Pedagogia Intercultural – UNEMAT, Campus Universitário Dep. Renê Barbour como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia Intercultural.

Barra do Bugres, 10 de novembro de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Wellington Pedrosa Quintino  
Professor orientador

---

Prof. Dr. Adailton Alves da Silva  
Professor Avaliador

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Cidele da Cruz  
Professora Avaliadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Rodrigues Paes  
Coordenadora do Curso de Pedagogia Intercultural

**Barra do Bugres  
2016**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, Neusa Wautomowa'zu Xavante, à minha tia, Tepenhoré Xavante e também, e principalmente, à minha comunidade da Aldeia Pimentel Barbosa, que sempre me ajudou muito durante a elaboração desta pesquisa sobre as atividades das mulheres Xavante.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço, primeiramente, à minha comunidade da aldeia de Pimentel Barbosa pelo apoio e incentivo.

Agradeço à minha família pelo apoio e incentivo.

Agradeço, especialmente, ao cacique Tsuptó Buprewé Wairi, da aldeia Pimentel Barbosa.

Agradeço ao professor Wellington Pedrosa Quintino, pela orientação. Agradeço a professora Maria Helena Rodrigues Paes, pelos ensinamentos. Agradeço a professora Mônica Cruz, pelo incentivo.

Agradeço ao professor Adailton Alves da Silva, pelo incentivo. Agradeço ao professor Neodir Paulo Travessini, pelo incentivo. Agradeço à Unemat – Barra do Bugres-MT.

Agradeço ao professor Waldeson Nascimento Ribeiro, pelo apoio e ajuda na produção deste trabalho.

Agradeço à FUNAI – Coordenação Regional, pelo apoio financeiro.

## RESUMO

Este trabalho de pesquisa trata de atividades reservadas às mulheres, no que diz respeito à confecção de artesanatos produzidos entre o povo *Xavante*. O cesto é considerado o artesanato mais importante para a mulher xavante, porque serve para carregar o bebê, guardar as coisas como, carne de caça, pesca, lenha e também os produtos da roça. Este trabalho foi realidade na aldeia Pimentel Barbosa, e trata especificamente das atividades das mulheres. Este trabalho tem como finalidade fortalecer as práticas culturais assim como o conhecimento herdado pelo sonho dos *A'uwe uptabi*. Em Pimentel Barbosa ainda valorizamos a língua materna, os costumes tradicionais, a forma de viver inseridos na cultura tradicional, enfim, conservam o patrimônio material e imaterial xavante.

**Palavras-chave:** Mulheres xavante. Cultura Material e Imaterial. Cesto xavante.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Imagem de um local de amplo bunitizal .....	10
Figura 2 –	Mulheres mais velhas retornando para a aldeia com palhas de buriti coletadas. ....	11
Figura 3 –	Bebê tranquilo, descansando no <i>si'õno</i> .....	12
Figura 4 –	Mulher fazendo o traçado do cesto com a palha ainda verde .....	13
Figura 5 –	Mulher colocando a <i>wetépara</i> no cesto .....	14
Figura 6 –	Mulher preparando as fibras para a confecção do <i>renhamrî</i> .....	15
Figura 7 –	Mata de tiririca, onde as mulheres coletam as sementes .....	16
Figura 8 –	Feixe de planta de tiririca arrumado para ser carregado até a aldeia .....	17
Figura 9 –	Meninos preparados para o ritual .....	18
Figura 10 -	Mulher separando e furando sementes de tiririca .....	19
Figura 11 -	Mulheres fiando algodão .....	20
Figura 12 –	Mulher no cuidado com seu filho.....	21
Figura 13 -	Alimentação preparada pela mulher para ser consumida no ritual.....	22

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO 1</b> .....	10
1.1 Papel da mulher na confecção do artesanato.....	10
1.2 A confecção dos cestos.....	12
1.3 A confecção do ‘renhamrí’.....	14
1.4 A confecção do cesto <i>abamere</i> .....	15
1.5 A confecção do colar de semente de tiririca – <i>a’é</i> .....	15
1.6 Modo de preparo do colar .....	18
1.7 Ornamento e fio de algodão .....	19
<b>CAPITULO 2</b> .....	21
2.1 O papel da mulher na educação da família .....	21
2.2 O preparo de alimentação nos rituais .....	22
2.3 Sobre os recursos naturais.....	22
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	24
<b>CONSULTORES NATIVOS</b> .....	25

## APRESENTAÇÃO

O povo *Xavante* se autodenomina como *A'uwe uptabi*, povo verdadeiro. Historicamente, têm habitado a região localizada ao nordeste do estado de Mato Grosso, no Centro-Oeste do Brasil, no bioma cerrado.

A aldeia Pimentel Barbosa está localizada no município de Ribeirão Cascalheira, na Terra Indígena Pimentel Barbosa. Essa aldeia é considerada entre os *Xavante* como a aldeia mãe. A língua falada pelo povo *Xavante* está classificada na família Jê Central, do tronco Macro-Jê.

Na aldeia Pimentel Barbosa vivem cerca de quatrocentos e quarenta pessoas, há 33 casas dispostas num formato de semicírculo em torno do *warã*<sup>1</sup>, voltando para o rio e nos de Serra do Roncador Guardião.

O povo *A'uwê uptabi* de Pimentel Barbosa ainda mantém a nossa tradição, religião da natureza, costume de viver, valorizando a língua nativa, cerimoniais sagrados. Também as mulheres de Pimentel Barbosa ainda valorizaram as seus artesanatos e materiais produtivos.

A importância do nosso trabalho consiste na discussão do papel da mulher dentro da cultura que é muito importante para o povo *Xavante*. É importante para socialização nos momentos de confecção das cestarias, no trançado das palhas coladas e costuradas. Eu acredito ser importante registrar no papel, as atribuições das mulheres, pois ainda não temos um livro didático na Aldeia Pimentel Barbosa, específico para esse fim, ou seja, um tipo de material didático para ser utilizado nas escolas. Por isso eu fiz a minha pesquisa sobre essa parte da cultura material para mostrar a criatividade das mulheres da minha aldeia.

---

<sup>1</sup> *Warã* é uma reunião tradicional do povo *Xavante* que ocorre duas vezes ao dia. De manhã cedo para planejar as atividades do dia e outra vez a noite para discutir o que deu certo durante o dia.

## CAPÍTULO 1

Tratamos neste capítulo de descrever o papel da mulher xavante dentro da nossa cultura, falamos também sobre a confecção dos artesanatos bem como a participação das mulheres nas festas e rituais.

### 1.1 Papel da mulher na confecção do artesanato

Historicamente, as mulheres desenvolvem seus artesanatos com materiais extraídos apenas de palhas e brotos de buriti, que é uma palmeira. Elas buscam coletar este material longe da aldeia e trazem para a aldeia para fabricar em suas casas, então fazem os artesanatos de acordo com o tamanho do broto do buriti e com o tipo de material coletado. São vários tipos de artesanatos e materiais produzidos, como *si'õno* (cesto), *abamé'rE* (cesto com tampa), *si'õtõ'rare* (cesto pequeno), *abazidzanhmri* (algodão), *'renhamri* (tampa de cesto) *wetenhmri* (esteira), *wétépara* (alça para cesto). A *a'é* (semente de tiririca) é coletada da erva daninhas para confecção de colar e outros.

**Figura 1 – Imagem de um local de amplo buritizal**



**Fonte:** Adatao Tserewaipo Xavante, 2016

A imagem acima mostra um buritizal, local de coleta da principal matéria prima para confecção de artesanatos xavante.

Sobre a coleta da palha de buriti, esta é uma atividade exclusiva das mulheres. São as mulheres xavante que coletam as palhas de buriti, no meio da mata e de perto do cerrado. É a mulher que pega as palhas de buriti, no tamanho de cinquenta centímetros de altura, mais ou menos, para a produção do enfeite do cestinho de tamanho menor.

Com a palha de mais ou menos um metro de buriti pode-se confeccionar o cesto de tamanho médio e também, com este material do mesmo tamanho, é o suficiente para fazer o cesto médio e, então, produzir o *baquité*. Com uma palmeira de cinco ou seis metros de buriti, pode-se confeccionar o cesto de tamanho maior, que serve principalmente para carregar o bebê e outros produtos. E também, com a palha desta palmeira mais alta, pode-se confeccionar a esteira (*wetenhamri*).

Os buritis ficam no mato, geralmente em região de varjão, que é de solo bem úmido, praticamente encharcado.

As mulheres de idade mais avançada falaram sobre as atividades tradicionais do povo *A'uwe uptabi*, porque a menina jovem não faz nada relacionado à produção de artesanatos, pois não estão preparadas para isso e por esse motivo eu sempre aconselho as moças a se interessarem por essa prática.

**Figura 2 – Mulheres mais velhas retornando para a aldeia com palhas de buriti coletadas**



Fonte: Adatao Tserewaipo Xavante, 2016

A imagem acima mostra as mulheres xavante carregando o material de palha de buriti que elas coletaram na mata e no cerrado, para fabricação de artesanato. Desta imagem é possível explicar os próprios materiais confeccionados que são usados na coleta de palha de buriti. As mulheres estão usando o *Suwaipó*, que é um tipo faixa confeccionada da palha de buriti que serve para segurar o feixe de palhas coletadas. Depois de ajeitadas as palhas coletadas, a mulher amarra as palhas com o *Sisu* e depois arruma e junta todas as fibras com o *Suwaipó*, que vai fixado na testa, de forma que a cabeça serve de ponto de apoio para carregar a carga de palha de buriti. O *Sisu*, é uma faixa confeccionada com a própria palha de buriti que serve para amarrar as fibras do buriti que foram coletadas.

## 1.2 A confecção dos cestos

O *si'õno* é considerado o artesanato mais importante para mulher xavante, porque este tem muitas utilidades. Ele serve, principalmente para carregar o bebê e até para ele dormir e descansar. Serve, também, para guardar coisas como carne de caça, pesca, lenha e também os alimentos coletados na roça.

**Figura 3 – Bebê tranquilo, descansando no *si'õno***



Fonte: Aduino Tserewaipo Xavante, 2016

O *si'õno* é indispensável para várias cargas diferentes, porque ele serve para muitas coisas, dependendo da necessidade da mulher. Eles também são usados pelas mulheres quando vão buscar os brotos de buriti, na coleta de frutas da mata e do cerrado, além de guardar as crianças, como mostra a foto acima.

O trabalho do trançado é feito enquanto a palha ainda está verde, depois tem que colocar para secar ao sol, e, só depois, é feito bem colado e costurado.

**Figura 4 – Mulher fazendo o traçado do cesto com a palha ainda verde**



**Fonte:** Aduino Tserewaipo Xavante, 2016

Depois que a mulher trançou a palha e colocou no sol para secar, a mulher tem que fazer a alcinha do cesto.

A alcinha, é chamada na língua materna como *wetépara* e ela sempre acompanha o cesto. As mulheres costuram as alcinhas confeccionadas, nas cestas e em todas as outras confecções de artesanatos utilitários.

Para a confecção da *wetépara*, segue o mesmo processo. Primeiro trança as fibras ainda verde, coloca no sol para secar. A seguir a imagem mostra uma mulher colocando a *wetépara* no cesto que ela confeccionou.

**Figura 5 – Mulher colocando a *wetépara* no cesto**



**Fonte:** Aduino Tserewaipo Xavante, 2016

### 1.3 A confecção do '*renhamrî*

O '*renhamrî*, utilizado na tampa dos cestos, é feito de palha de babaçu.

As mulheres buscam o material para sua confecção no mato, normalmente próximo da aldeia, para fazer bem dividida em partes iguais.

A contagem da palha é feita durante o trançado que é bem colado e costurado.

O '*renhamrî* é feito de vários tamanhos que vão do maior ao menor, que depende do tamanho do cestão. Quando é grande é para funcionar como tampa do berço da criança.

Já o '*renhamrî* de tamanho médio é utilizado pelo povo xavante para ajudar a refrescar o corpo da criança quando o tempo está muito quente. O enfeite do '*renhamrî* é trançado, colado e costurado ao cesto.

Abaixo vou mostrar uma imagem da mulher preparando as palhas do babaçu para trançar o *renhamrî*.

**Figura 6 – Mulher preparando as fibras para a confecção do *renhamrê***



**Fonte:** Adauto Tserewaipo Xavante, 2016

#### **1.4 A confecção do cesto *abamere***

O *abamere* é feito e trançado com alcinha em cima e em baixo. É muito importante para o homem guardar os principais materiais secretos<sup>2</sup>, além de outros materiais.

Nos dias atuais o *abamere* tem desenho e é chamado de *abamere sinhô'ééré*, que significa o peixe *sinhô'ééré* da lagoa e é assim a construção de *abamere*. Os homens usam quando ocorrem as festas sagradas e também em outros momentos do cotidiano da aldeia.

#### **1.5 A confecção do colar de semente de tiririca – *a'é***

O *a'é* é a semente de tiririca, uma erva daninha, e sua coleta é parte das atividades das mulheres. Elas coletam as sementes no mato e às vezes o local é muito longe para a coleta das sementes de tiririca, então, as mulheres fazem uma longa caminhada a pé até onde coletam as sementes de tiririca no meio do mato.

---

<sup>2</sup> Materiais e objetos culturais usados em rituais que só os homens podem ver e ter acesso

Desde antigamente, e hoje ainda, as atividades das mulheres xavante são muito valorizadas e consideradas por todos muito importante, não só para a mulher xavante, mas para toda a comunidade.

**Figura 7 – Mata de tiririca, onde as mulheres coletam as sementes**



**Fonte:** Aداuto Tserewaipo Xavante, 2016

Esta imagem, acima, mostra como é o local onde as mulheres conseguem coletar as sementes de tiririca.

As mulheres vão cortando as plantas que estão com as sementes e vão amontoando em algum lugar perto delas. Depois que já coletaram bastante planta, elas juntam todas elas, fazem um monte e amarram em feixes para ficar fácil de carregar até chegarem na aldeia.

A imagem abaixo mostra certinho como a mulher arruma as plantas com as sementes de tiririca para poder carregar segurando na cabeça, na longa caminhada que vão fazer até chegar na sua casa e depois preparar o material para fazer o artesanato.

**Figura 8 – Feixe de planta de tiririca arrumado para ser carregado até a aldeia**



**Fonte:** Adatao Tserewaipo Xavante, 2016

Hoje as mulheres ainda costumam usar o colar de tiririca e, portanto, ainda precisam coletar as sementes. No entanto, algumas vezes faltam sementes para produzir o colar de *a'é*, porque algumas jovens meninas não gostam de arranhar as pernas e as mãos na folha de tiririca, pois é muito perigo.

A mulher xavante antigamente não era assim. Nossas mulheres antes eram guerreiras, viviam sem roupa, eram bravas e trabalhadoras. Muitas das atividades que faziam, embora difíceis e sofridas, não eram obstáculos para as mulheres, assim as folhas do capim tiririca que cortam como navalha e arranham as pernas, as mãos, enfim, o corpo inteiro, sempre foi suportado pelas mulheres.

Para o uso do colar permanecer é preciso continuar a coleta do *a'é*, assim as meninas têm que dar continuidade às atividades das mulheres xavante.

A colar faz parte do uso cerimonial entre os *wapté'rõ* e *danhono* e é considerado muito importante para os homens que usam esse colar de semente de tiririca durante os rituais xavante.

**Figura 9 – Meninos preparados para o ritual**



**Fonte:** Adatao Tserewaipo Xavante, 2016

Nesta imagem acima, os jovens que participam dos rituais, usam o colar durante as danças e os cantos cerimoniais.

As sementes de tiririca são coletadas pelas mulheres xavante na época da seca, assim, no mês de junho até o final de julho as mulheres recolhem as sementes para a confecção do *a'é*.

### **1.6 Modo de preparo do colar**

A semente de tiririca tem que ser colocada para secar ao sol durante um dia inteiro. No dia seguinte de manhã cedo, antes de sair o sol, tem que preparar um espaço limpo para queimada dessas sementes de tiririca. O sol não pode mais esquentar as folhas e as sementes, porque se as folhas secarem muito, as sementes podem queimar todas.

Depois, tem que preparar uma fogueira para queimar as sementes. Tem que ser assim para se queimar na fogueira ainda com folhas mais verdes com sementes de tiririca. Tem que se tomar cuidado com as sementes para não queimarem muito na fogueira.

Só a mulher experiente faz suas atividades cotidianas e podem repassar esse conhecimento para as jovens meninas.

Após a queimada, elas recolhem as sementes para fazer o furo que é feito com a ponta da canela do cateto.

As sementes ficam prontas com furinho e são guardadas pelas mulheres, para serem utilizadas para fazer os colares que serão usados nos rituais que ocorrem no cotidiano da aldeia para serem usados na produção dos materiais secretos.

**Figura 10 - Mulher separando e furando sementes de tiririca**



Fonte: Aداuto Tserewaipo Xavante, 2016

### **1.7 Ornamento e fio de algodão**

A confecção do fio de algodão também é uma das tarefas das mulheres. Elas recolherem o algodão na época do mês de junho até o final do mês de setembro. Elas gostam muito de trabalhar com o algodão para os cerimônias e rituais do povo *Xavante*.

**Figura 11 - Mulheres fiando algodão**



**Fonte:** Adauto Tserewaipo Xavante, 2016

A imagem acima mostra as mulheres mais velhas preparando o fio de algodão para ser utilizado nas festas culturais entre os adolescentes, que vão entrar na casa dos solteiros. Por isso as mulheres sempre cumpriram suas atividades.

## CAPITULO 2

Tratamos neste capítulo de descrever o papel da mulher na educação da família, o papel das mulheres nos rituais, na luta dos meninos, o preparo de alimentação nos rituais, o papel da mulher na roça e sobre os recursos naturais.

### 2.1 O papel da mulher na educação da família

Na educação da família, a mulher tem a função de ensinar como trabalhar nas atividades e cuidar da casa.

**Figura 12 – Mulher no cuidado com seu filho**



**Fonte:** Adatao Tserewaipo Xavante, 2016

Na imagem acima vemos a senhora Peduri'ô, mulher xavante amamentando seu filho. Na educação tradicional, as crianças são ensinadas a respeitar os mais velhos na comunidade, por exemplo, as crianças não devem conversar com as mulheres e os homens mais velhos, exceto seus avós, no convívio diário, no que diz respeito ao povo *A'uwe uptabi*.

## 2.2 O preparo de alimentação nos rituais

A mulher prepara o bolo tradicional (*nozöu'êne*), ela soca o milho tradicional para alimentação dos meninos no cotidiano e também para fazer o bolo assado como a pamonha do milho não-indígena.

**Figura 13 - Alimentação preparada pela mulher para ser consumida no ritual**



**Fonte:** Adauto Tserewaipo Xavante, 2016

A imagem acima registra o bolo tradicional de milho xavante que foi feito pelas mulheres. Este bolo de milho faz parte das atividades das mulheres. O padrinho dos adolescentes vai dividir o bolo para poder comerem juntos com os anciãos.

## 2.3 Sobre os recursos naturais

Os brotos de buritizal são recursos que temos em nosso meio ambiente, para valorizar nossa cultura e por isso devemos conservar e não devem ser derrubados, principalmente nas proximidades do nosso território. Por isso as mulheres recolhem somente a palha de buriti para construção dos artesanatos das mulheres.

Assim, as mulheres xavante, ao desenvolverem seus artesanatos, conservam os recursos

naturais para as gerações futuras. Porque nós valorizamos os brotos de buritizal e as frutas que são a base da nossa alimentação, por isso nós mantemos a nosso território indígena de Pimentel Barbosa o mais intacto possível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realidade na aldeia Pimentel Barbosa e tratou da importância do trabalho da mulher na manutenção da cultura xavante.

A tarefa de confecção de artesanato feito pelas mulheres vem desde antigamente e ainda hoje as mulheres costumam fazer tais atividades. Esse trabalho é muito importante, não só para as mulheres, mas para toda a comunidade.

Hoje, quando a mulher é jovem, esta aprende com a mãe, porque o trabalho das mulheres sempre é valorizado e, como já dissemos antes, vem de antigamente até hoje. As atividades das mulheres são importantes para a menina xavante, porque hoje as meninas fazem os artesanatos que a mãe e avós ensinaram. As meninas aprendem principalmente dentro de suas casas junto a suas famílias que as ensinam.

Agora as mulheres não vão esquecer, porque a folha de buriti ainda está presente em nosso meio ambiente e as atividades das mulheres mantêm uma relação próxima como essa árvore.

Este trabalho servirá para ensinar também os jovens para que possam compreender mais sobre a importância do trabalho das mulheres. Hoje as meninas podem acompanhar a sua comunidade e podem ensinar também os professores indígenas xavante para que eles possam também ensinar as crianças a valorizar o trabalho das mulheres.

**CONSULTORES NATIVOS**

ISABEL XAVANTE

TEPENHORÉ XAVANTE

WAUTÔMOWA'ZU XAVANTE